

Centro de Convenções da UENF 03 a 07 julho 2017

22<sup>o</sup> Encontro de Iniciação Científica da UENF

14<sup>o</sup> Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

10<sup>a</sup> Jornada de Iniciação Científica da UFF



**IX**  
Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

**II**  
Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UENF

2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UFF

**Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações**

## AÇÕES AFIRMATIVAS E DESIGUALDADE EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LEI DE COTAS DE 2012

*Elvia Alvarenga Fagundes da Silva, Vladimir Faria dos Santos*

No mundo em que vivemos, tratar do desenvolvimento de um povo implica necessariamente em se pensar na educação do mesmo. Moreira (1962) já compreendia que, sobretudo nos países em desenvolvimento, a educação deveria ser “fator condicionante do aceleração do desenvolvimento”, ainda que não fosse o único. A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação no Brasil passa a ser tratada como uma política social. Embora se tenha observado, nos últimos anos, significativa ampliação do acesso à educação, a alta desigualdade educacional no Brasil ainda persiste. Rodrigues *et al.* (2016) observam que, de acordo com dados do censo de 2010, quase 50% da população brasileira de 25 anos ou mais não tinha concluído nem mesmo o ensino fundamental. A desigualdade se manifesta ainda entre as regiões: o mesmo censo demonstrou que as regiões Norte e Nordeste apresentam as piores taxas de escolarização, sendo que 59% dos nordestinos com idade maior ou igual a 25 anos tem apenas o ensino fundamental incompleto ou nenhuma instrução, e somente 7,1% tem ensino superior completo, enquanto no Sudeste 14% tem ensino superior completo. Como um dos meios para minimizar essa desigualdade, particularmente no ensino superior, tem-se lançado mão de ações afirmativas enquanto políticas que possibilitem o acesso. Tendo em vista que a política de cotas é evento ainda atual, seus resultados ainda são incipientes. Assim, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão: a política de cota adotada pelas universidades públicas brasileiras proporcionou queda na desigualdade educacional? Diante do exposto, tem-se como objetivo geral avaliar e quantificar a influência da política de cotas sobre a desigualdade educacional no Brasil. Para isso, pretende-se utilizar um modelo estatístico (econométrico), cujo propósito é estimar uma função que relaciona a desigualdade educacional com uma série de variáveis independentes (explicativas), sendo que uma delas é a política de cotas, que será mensurada por meio de uma variável *dummy*. Os dados serão coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Palavras-chave: Desigualdade Educacional, Desenvolvimento, Política de Cotas